

# MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO IV — N.º 199 — Preço 6\$00 — 22/5/80

## Câmara traz projecto da 109...

Com a sua deslocação a Lisboa na passada semana, à Junta Autónoma das Estradas, para tratar do «caso da Variante à 109» (ou mais um «processo dos coroneis»), a Câmara obteve dois resultados significativos; por um lado, foi mais uma vez reafirmada a existência de um projecto já pronto para o lançamento daquela Variante e a quase total inviabilidade de se proceder a uma alteração do traçado num momento já tão avançado dos estudos; por outro, foi possível desmascarar perante as entidades oficiais as jogadas de bastidores que têm vindo a ser feitas por interesses privados ligados ao grande capital espinhense, onde é preponderante Manuel Violas, e que estavam a provocar alguma confusão num processo que alguns responsáveis estariam já porventura dispostos a deixar adormecer.

No seu regresso, os sete ele-

## ...E DESMASCARA INTERESSES PARTICULARES

mentos que constituem o executivo carregaram consigo o processo da Variante à 109, de Miramar a Maceda, num total de 18 volumes, bem visíveis para quantos pretendiam afirmar que não havia projecto nenhum. De facto, há projecto, e, como nos disse José Fonseca, agora a Câmara vai debruçar-se sobre ele e dar o seu parecer, procurando assim contribuir para não atrasar mais o lançamento de uma obra que

há tantos anos vem sendo causa de discussão em Espinho. Para José Fonseca foi também uma oportunidade de demonstrar que na recente Assembleia Municipal em que deu informações sobre o andamento deste processo se tinha de facto atido às declarações que lhe foram feitas pelo Presidente da JAE, ao contrário do que tentaram fazer crer quantos não aceitaram de bom grado a sua

continua na página 6



A Variante à 109 está assinalada ao nível da rua 32. Com a letra A indica-se a rua 19, B rua 33, C Colégio N.º S.º da Conceição, D Escola Sá Couto e E passagem para peões sobre a Variante

## DO ALENTEJO A ESPINHO

«Cheira bem, cheira a Escoural!» — assim concluía a sua intervenção o presidente da Direcção da Nascente, parafraseando uma canção ouvida pouco antes. E naquela frase sintetizava, com poesia e amizade, o sentir das gentes da nossa Cooperativa que, durante o fim-de-semana, receberam uma centena de amigos alentejanos. Para uns, os que tinham estado no Escoural-Alentejo uns meses antes, foi o rever de caras conhecidas e o cimentar de uma solidariedade já forte; para outros, foi a descoberta de novos

continua na página 4



## VÍTOR HUGO Campeão Europeu!

Pág. 7

## 300 CASAS PARA 900 FAMÍLIAS

«Em 316 casas não cabem 980 famílias» — disse-nos um dos Funcionários do Fundo de Fomento de Habitação, dr. Almeida e Silva, após termos repetidas vezes ouvido pessoas alegarem para si o direito a uma casa nova no complexo habitacional da Ponte de Anta.

Os funcionários do FFH desloca-ram-se no passado dia 15, a Espinho pela quinta vez, no intuito de averiguar da veraci-

dade das declarações prestadas nos inquéritos, e, em especial das pessoas que vivem em construções abarracadas. Até ao momento, os referidos funcionários tinham constatado que a esmagadora maioria das respostas eram exactas. Havia mesmo o caso de pessoas que tinham declarado viver em melhores condições do que na

continua na página 8

## MARIA DE LOURDES PINTASILGO EM ESPINHO:

"A  
LIBERDADE  
é NOSSA"

Maria de Lurdes Pintasilgo esteve em Espinho, no passado domingo, numa sessão promovida pelo Núcleo de Espinho das Mulheres Socialistas.

No salão da Piscina completamente cheio, Lurdes Pintasilgo fez uma intervenção de 45 minutos sobre as liberdades fundamentais.

Escutada com grande atenção por uma assistência onde sobressaía a presença destacada de mulheres, a Engenheira Pintasilgo afirmou nomeadamente que liberdade «é poder dizer tudo na primeira pessoa

de cada verbo: eu sei, eu quero, eu decido, eu entendo assim, eu construo.» Salientou que «todos somos políticos na medida em que queremos uma sociedade nova, mais justa e mais fraterna.»

Maria de Lurdes Pintasilgo terminou referindo a sua satisfação de estar em Espinho, junto ao mar, pelo que citou Sophia de Mello Breyner: «No vento me procurei e no mar me encontrei. E nenhum navio se afastou da costa sem me levar» e apelou: «embarquemos pois amigos neste navio!»

Na mesa que presidiu à sessão, além da ex-primeira-ministro, encontravam-se o Padre Rui Osório do *Jornal de Notícias*, Artur Bártolo e representantes das Mulheres Socialistas e do MSD.

No início da sessão tinha falado o Padre Rui Osório que numa breve intervenção elogiou a ex-Primeiro-Ministro e a sua «prática cristã da política». Deveu-se depois no livro «Sulcos do Nosso Querer Comum», que reúne algumas das mais importantes entrevistas da Engenheira Lurdes Pintasilgo e órgãos de comunicação social na-

cionais e estrangeiros, e que será posto à venda dentro de dias.

No final da sessão muitas das mulheres presentes cumprimentaram e dialogaram por breves momentos com a Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo que, com o seu habitual e franco sorriso, para todas teve um gesto de simpatia e atenção.

Em exclusivo e noutro local, publicamos uma entrevista que Maria de Lurdes Pintasilgo concedeu ao «Maré Viva».

ENTREVISTA — Pág. 3



# Taxis para Paramos e Silvalde

Paramos e Silvalde poderão vir a dispor de mais um taxi cada, se surgirem interessados no concurso que a Câmara vai abrir, isto na sequência de vários pedidos que têm sido feitos no sentido de serem preenchidas as vagas existentes.

Como é habitual nestes casos, a Câmara convocou uma reunião com entidades ligadas ao sector,

respectivamente a Antral (Assoc. Nacional de Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros) e o Sindicato dos Transportes Rodoviários de Aveiro, a fim de se pronunciarem sobre a questão. Porém, os consultados foram de opiniões contrárias, argumentando os representantes da Antral que há já taxis em número suficientes próximas das zonas

onde agora se pretendem instalar outros, o que inviabilizaria economicamente o investimento e iria prejudicar o trabalho dos taxis em exercício. Quanto aos representantes sindicais, pronunciaram-se favoravelmente, em virtude dos pedidos que têm chegado até à Câmara e de diversas reclamações que o próprio sindicato tem recebido.

## TRABALHADORES REIVINDICAM

### CARREIRA ESPINHO-OVAR

Mais de uma centena de espinhenses que trabalham na zona industrial de Ovar assinaram um abaixo-assinado dirigido à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres reivindicando a criação de uma carreira diária entre Espinho e Ovar e outra no sentido inverso. A criação dessas carreiras viria, certamente, facilitar a sua

deslocação para o trabalho, daí que sugeriram o horário de uma às 7,15 da manhã e o de outra por volta das 18 horas. O assunto está para estudo nas autoridades competentes que solicitaram entretanto o parecer da autarquia espinhense.

Recordamos, a propósito, que os transportes entre Espinho e Ovar têm

vindo a ser factor de controvérsia ao longo do tempo, tendo já desenhado tempos atrás uma tentativa de conseguir que uma carreira entre Matosinhos e aquela vila pudesse admitir e largar passageiros em Espinho. Veremos qual vai ser a solução encontrada perante este pedido de tantos interessados.

## Laranjeira em Colóquio

Manuel Laranjeira, escritor e poeta espinhense, é hoje à noite, quinta-feira, motivo de conferência a realizar no salão nobre da Câmara Municipal. O Dr. Cruz Malpique será o conferencista, alargando ainda a sua análise à personalidade e obra do filósofo espanhol Unamuno, enquadrando ambos os autores na designação genérica de «dois passionais». É mais uma oportunidade de conhecer um pouco de um autor espinhense que os espinhenses em geral desconhecem. A decisão é sua.

## SECRETARIADO DISTRITAL DO P. S.

Encontra-se já em funções o novo Secretariado Executivo da Federação Distrital de Aveiro do PS, cuja composição é a seguinte: Carlos Candal, Helder Filipe, Rosa Maria Albernaz, José Valente, José Eduardo Fragateiro, Aníbal Gouveia, Vítor de Sousa, João Ferreira da Silva, Luís Ventura, António Alves Joaquim da Silveira, Oscar Paulo, Ferreira Jorge e Renato Araújo.

Este Executivo reuniu no passado dia 5 para atribuição de pelouros e das zonas distritais, funcionando Helder Filipe como coordenador.

Foram também debatidos os tópicos de um programa de acção e a estratégia para as próximas eleições legislativas, cuja campanha decorrerá sob o lema «CONSEGUIR O 6.º DEPUTADO».

## Números dos B. U. E.

As corporações de bombeiros são instituições indispensáveis à segurança das populações, e como tal a sua acção é deveras apreciada. Chegam-nos agora número relativos à actividade dos Bombeiros Voluntários de Espinho no ano transacto, e que são os seguintes: incêndios — 94; desastres — 172; condução de doentes — 1.357; inundações — 10; naufrágios — 1; outros serviços — 480; pessoas salvas — 3; prevenções — 250; horas de duração dos serviços — 3.237; quilómetros percorridos pelas viaturas — 76.337; consumo de gasolina — 5.062 litros; consumo de gasóleo — 6.250; pessoal em serviço excluindo os nadadores-salvadores e os componentes da fanfara — 71.

## CONVÍVIO NA ESCOLA

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Espinho (ex-EICE), vai levar a efeito um convívio na tarde do próximo sábado, 24 de Maio. O mesmo constará de uma Tarde Cultural, com variedades e o Rancho do Orfeão de Espinho, seguido de lanche convívio, razão pelo qual a organização solicita a oferta de comes e bebes e que poderão ser entregues naquela escola até amanhã, sexta-feira.

Este tipo de convívios têm como objectivo fundamental a confraternização pais-alunos-professores, o que na verdade não foi conseguido em iniciativas do género realizadas o ano lectivo transacto, devido em grande parte à permissão de entrarem pessoas estranhas ao estabelecimento.

## BALLET EM ESPINHO

Perante uma plateia numerosa e interessada, realizou-se no cinema S. Pedro um espectáculo de ballet organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e em colaboração com a Solverde. O Ballet Gulbenkian apresentou um programa constando de três partes, «O Baile dos Mendigos», «Whirligogs» e «Canções sem Palavras». As

pessoas que se deslocaram apreciaram, no geral, o espectáculo a que lhes foi dado assistir, sendo apenas de lamentar que não surjam mais vezes oportunidades destas que possibilitem o acesso a formas de cultura que continuam por ser conhecidas como deveria ser.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 29/80

**JOSÉ CARVALHO DA FONSECA**, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que nesta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 8 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Adjudicação duma loja do Mercado Diário-Lota» destinada a venda de frutas, pelo período de 20 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10 horas do dia 4 de Junho.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «ESPINHO VAREIRO», «MARE VIVA» e «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 14 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca



### Quinta-feira, 22 CONFIDENCIA POR CONFIDENCIA

M/ 13 anos

Uma família pequeno-burguesa vê-se subitamente abalada ao deparar-se-lhe caso pouco comum: as três filhas solteiras que constituem a prole aparecem grávidas ao mesmo tempo. Este é ponto de partida para uma comédia ligeira que, não sendo desinteressante, podia ser mais do que isso. Os franceses quando querem fazem coisas de jeito. Esta foi uma das oportunidades perdidas.

### Sexta-feira, 23 O TIMIDO E A SOLTEIRONA

M/ 13 anos

Continuamos na comédia francesa, e desta vez através de um seus maiores expoentes, mesmo tendo em conta os seus frequentes pontos baixos, Edouard Molinaro. O amor que as pessoas já na meia idade procuram viver é o tema no qual foram bem integrados Jean Pierre Marielle e Annie Girardot, os actores ideais para o que com isso se pretende fazer e atingir, isto é, a de não confinar aos mais jovens aquilo que se relaciona com a convivência romântica e a esperança naquilo que se lhe segue. Agradável de ver.

### Sábado, 24 GRANDE FESTA DO «DISCO DANCE»

M/ 13 anos

No cinema de consumo, e dada a ausência de novas ideias no género musical, tor-

nava-se evidente que a vaga do «disco sound» tinha de ser amplamente explorada para dar os resultados materiais pretendidos. Para isso se conseguir, não é difícil: põe-se o «acetato» a rodar com aquela batida característica, uns pequenos e umas pequenas na pista, uma historieta de cordel para os intervalos das músicas e está feito!

### Domingo, 25 A ILHA DOS URSOS

M/ 13 anos

Resultante da presença dos alemães no Ártico durante a última guerra, alguns valores por eles então apreendidos, mas abandonados por força das circunstâncias, são motivo para uma «caça ao tesouro» passados todos estes anos. Don Sharp, realizador sem rasgos, é o responsável por esta película de aventuras na qual intervêm conhecidos actores, entre os quais se destaca a Vanessa Redgrave. A ver, na falta de melhor.

### Terça-feira, 27 O CASTELO DO PRAZER

M/ 18 anos

Não querendo ser descaradamente uma fita de «soft core» no título original, a distribuidora deu-lhe designação que chamasse a atenção do seu público interessado. Mas todos vão ao engano, pois acaba por não agradar nem a uns nem a outros. Antes pelo contrário, como é vulgar dizer-se.

## Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Domingo — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

## RIFAS DA NASCENTE

5.ª Semana — Extracção de 15/5/80

199	2.000\$00	Luís Pinto de Sá
099	200\$00	Teresa Maria da Costa d'Alte
299	200\$00	Manuel José Ruço
399	200\$00	Hermínio Almeida Martins
499	200\$00	Joaquim Gomes da Silva Godinho
599	200\$00	Alfredo Casal Ribeiro
699	200\$00	Carolina Milheiro
799	200\$00	Francisco Ferreira
899	200\$00	Carlos Alberto Rodrigues Ferreira
999	200\$00	Fernando Sousa Pereira

## Mare Viva

### SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO



## MOSELOS

## A liberdade de expressão e a capacidade crítica

Or artigos publicados nesta Jornal sobre «Eleições para o Sindicato dos Corticeiros» (27/3/80) e sobre o Centro Cultural e Recreativo (CCR) (24/4/80) provocaram reacção.

Reagir é bom sinal. Mostra que já lá foi o tempo de pensarem todos pela mesma cabeça e mostra que há vida, pois no cemitério não há divergências entre os de esquerda e os de direita, os ricos e os pobres, os fanáticos ou os de es-

pírito crítico.

Já sabemos que a «direita» não permite o espírito crítico nem a discordância, saudosa como está da falecida «União Nacional» de Salazar.

No artigo sobre eleições para o Sindicato não entendemos bem o motivo da reacção. Se ela viesse daqueles trabalhadores que aí são apontados como fazendo o jogo dos patrões por dizerem mal do sindicato em nada participarem, tudo

estava entendido. Mas não nos parece que tenha sido este o sector a reagir.

Pessoas ligadas ao CCR não gostaram da crítica feita a esse centro cultural. Alguém dizia que em vez de se aproveitar dos jornais para engrandecer a terra, se estragava a sua imagem com artigos destes. Pensávamos já estar ultrapassada esta mentalidade. Antigamente em inaugurações e coisas do género é que se faziam discursos elogiosos, pomposos, floreios e usando muitos adjectivos de engrandecimento. Nós pensamos que eram tão elogiosos quanto balofos e hipócritas.

Era esta atitude que mantinha o povo na ignorância e fazia a conciliação entre pobres e ricos, desenvolvendo falsos valores, que alienavam os pobres e alimentavam os ricos nos seus privilégios. As coisas faziam-se para dar nas vistas e isso é que importava. Era a vaidade bairstista do «orgulhosamente sós».

Alguns andaram mesmo preocupados por saber quem fez esses artigos. Não é difícil, pois nada temos a esconder. Mas melhor seria que se preocupassem em abrir debate acerca dessas duas grandes questões

e encontrassem alternativas para estarem ao serviço do crescimento e dignificação dos trabalhadores desta terra.

Um regime de fascismo durante 48 anos deformou muito o conceito de amor à terra ou ao país, o que é a participação ou o que significa a importância. Matou-se a capacidade crítica e não se percorreu o caminho da pedagogia do oprimido. Sente-se cada vez mais a falta de uma verdadeira Revolução Cultural que crie novas mentalidades e nos desenvolva a todos na criatividade.

Será bom que continuemos a cantar: «Não há machado que corte a raiz ao pensamento, porque é livre como o vento, porque é livre».

## LURDES PINTASILGO ao MARÉ VIVA:

### «A política é uma dimensão de toda a existência»

No passado domingo, estive em Espinho a Eng.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintasilgo. Considerada, por muitos, uma lufada de ar fresco no panorama político português, já que foi um saudável inter-regno entre os governos Mota Pinto e Sá Carneiro, Lurdes Pintasilgo esteve entre nós, a convite das Mulheres Socialistas de Espinho.

Aproveitando esta oportunidade, pusemos algumas perguntas à «leader» do V Governo Constitucional. Conversa fácil e despida de preconceitos até porque a natural afabilidade da nossa interlocutora, a isso obrigou.

Começámos por perguntar a Maria Lurdes Pintasilgo o que significaria o facto de ter sido, ultimamente, vista ao lado de importantes dirigentes do Partido Socialista e, inclusivamente, ter vindo a Espinho a convite de um núcleo do P.S. local. Eis a resposta:

**M.L.P.** — O facto de me fazer essa pergunta significa já um certo preconceito, infelizmente existente na sociedade portuguesa. Esse preconceito é a compartimentação da nossa vida social, em função dos projectos políticos que defendemos. Ora eu julgo que não há nada mais natural do que haver uma convivência entre pessoas que desejam uma transformação da sociedade portuguesa; e, sobretudo, pessoas que naturalmente têm também afinidades nos projectos políticos.

Daí o facto de eu estar aqui a convite das Mulheres Socialistas, como estaria a convite das mulheres de qualquer outro grupo que tivesse afinidades com o meu próprio projecto político. Julgo que não podemos tirar daí quaisquer outras ilacões.

Quanto ao facto de ter sido vista com dirigentes do P.S., mal iríamos na nossa vida quotidiana, se as nossas amizades não fossem diversificadas e se tivéssemos de segregar da nossa sociedade esses dirigentes

que não poderiam, então, ser acompanhados por ninguém!

**«O MEU PROJECTO CONSTITUI UMA ALTERNATIVA DA ESQUERDA»**

**M.V.** — O seu projecto tem sido defendido por forças não directamente ligadas à sua personalidade política. Como interpreta isto?

**M.L.P.** — Como eu disse, no início da vigência do 5.<sup>o</sup> Governo, acho que essas forças políticas encontraram (e isto é a minha interpretação) no esboço do meu projecto, alguma linha duma alternativa, chamemos-lhe claramente, de esquerda, que não coincide exactamente com nenhum dos projectos que tinham sido apresentados à sociedade portuguesa. No entanto, essa alternativa, porque diz alguma coisa sobre a liberdade, a justiça social e a convivência, sobre a organização do poder político, e da subordinação do poder económico ao político, e sobretudo porque diz algo quanto à estrutura fundamental da sociedade assente em valores culturais, parece-me, necessariamente, pela própria definição de esquerda, despertar o interesse das forças de esquerda. Daí uma convergência que eu tive ocasião de verificar ao longo da

vigência do 5.<sup>o</sup> governo, ainda que com divergências pontuais em relação a decisões que tomel.

**«A MINHA PARTICIPAÇÃO NO FUTURO POLITICO PORTUGUÊS SERÁ UMA LUTA PERSEVERANTE, DINÂMICA E INOVADORA»**

**M.V.** — Qual será a participação da sr.<sup>a</sup> Eng.<sup>a</sup> no futuro político português?

**M.L.P.** — Tenho já tido ocasião de dizer, várias vezes que, para mim, a política é uma dimensão de toda a existência. E é esse o primeiro significado do político. E nesse sentido, qualquer que seja a actividade desenvolvida, há necessariamente uma intervenção e um coeficiente político que vai ser dado a essa actividade. Por isso, o meu futuro político será a luta, que espero perseverante e também dinâmica e inovadora, com novas condições, postuladas e perspectivas, para um tipo de sociedade que julgo não ser só o tipo de sociedade para que o nosso País pode tender, mas que é também aquele padrão de que andam à procura não só os povos desprovidos de quase tudo, do hemisfério sul, mas também os povos já cheios de tédio da industrialização, do hemisfério norte!

Portanto, o meu futuro político é um trabalho que, em Portugal, se situa ao nível do estímulo e do apoio relativamente a muitas iniciativas e de uma certa reflexão da minha parte; no plano internacional, na intervenção numa rede que é muito diversificada e ampla,

para contribuição a uma forma de pensar que ainda está em gestação.

**«É BOM NÃO ESQUECERMOS QUE A C.E.E. ESTÁ A SOFRER, ACTUALMENTE, UMA GRAVE CRISE INTERNA»**

**M.V.** — Qual é a sua posição face à possível integração de Portugal na C.E.E. e às possíveis repercussões dessa adesão, a nível do papel de Portugal, como interlocutor nas relações Europa-África?

**M.L.P.** — O que eu penso no que respeita à integração na C.E.E. ficou claramente expresso no programa do 5.<sup>o</sup> governo e nas decisões que durante esse período, foi necessário tomar. Penso, portanto, que a integração de Portugal no Mercado Comum é uma necessidade real em termos de uma dimensão de espaço para o escoamento da nossa produção e para a troca com outros países, que me parece naturalmente e historicamente necessária. Ao mesmo tempo, é bom não esquecermos que a própria C.E.E. está neste momento a sofrer uma grave crise interna, uma vez que um dos seus nove membros pôs, relativamente ao orçamento, condições que não são aceites pelos restantes oito. Não vejo, no entanto, que seja uma questão que possamos pôr de parte, mas a que devemos dar o limite próprio, que é o de um Mercado Comum e não o de um qualquer bloco político-ideológico.

Mas a nossa adesão à C.E.E. em termos políticos, como durante o meu governo eu própria disse, e o sr. Presidente da República tem também dito,

tem para a Europa representada no Mercado Comum um significado muito grande. Se somos capazes de manter os laços e, mesmo reforçá-los com as nossas ex-colónias, e se a nossa História nos permite essa confluência de interesses e de afectos para com esses povos, isso tem um enorme interesse para os países da C.E.E.!

Evidentemente que o que eu tentei fazer no 5.<sup>o</sup> governo foi que cada passo dado em relação aos países da Comunidade Económica Europeia, fosse acompanhado por um passo dado em relação aos países africanos. Isto porque seria a liquidação total, não só da nossa identidade cultural como também das nossas possibilidades económicas que, um dia, nós nos vissemos a estabelecer relações com o Brasil, Moçambique, Cabo Verde, etc. pela porta da C.E.E., quando temos atrás de nós, praticamente, 500 anos de convivência. Ora, isto seria uma ofensa. Seria como apagar do mapa uma relação que, durante 500 anos, existiu com esses países e dar-lhes apenas direito de cidadania quando eles próprios tivessem entabulado negociações com a C.E.E.

A meu ver, temos aí um caminho que importa avaliar em todas as suas coordenadas e que é um caminho, naturalmente, de um grande realismo, sob uma perspectiva cultural, política e económica.

Foram estas as declarações que a Eng.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Pintasilgo prestou ao «Maré Viva». Uma perspectiva lúcida e límpida sobre tudo o que se passa à nossa volta, diaramente, e de que nem sempre nos apercebemos claramente.



A Piscina de Espinho transbordou para ouvir Lurdes Pintasilgo afirmar que «liberdade é poder dizer eu sei, eu quero, eu decido, eu construo.»



# DO ALENTEJO A ESPINHO

continuação da página 1

amigos, foi a alegria de sentir que o país é só um de Norte a Sul, foi o abraço firme de uma luta comum, embora por caminhos diferentes.

## A SARDINHADA

A chegada foi no sábado, pouco depois do almoço. Aproveitou-se a tarde para uma visita informal a Espinho até que, pelas 19 horas, aconteceu o primeiro momento alto e confraternização: uma bela sardinhada, tipicamente nortenha, no Parque de Campismo. Começou-se nas sardinhas, acabou-se no caldo verde e, pelo meio, houve de tudo um pouco: conversa, riso, cantiga, dança. O vinho verde fez sucesso!

No meio de toda a gente, duas cabeleiras louras «abriam» a festa para terrenos mais longínquos: um jovem casal holandês, acampando no parque, não resistiu e juntou-se. Comeu e bebeu, falou e dançou. Só nos largaria já depois da meia-noite...

## A FESTA

Para as 21,30 estava marcado um espectáculo no Salão da Piscina. Actuariam o Coro e Rancho da Fábrica CINCA e o Coro Popular de Espinho. Mas as sardinhas estavam boas e já passava das 22 horas quando, enfim, todos tinham chegado e o espectáculo começava. O salão estava cheio. Abriu o Coro Popular de Espinho, com uma actuação breve, cedendo então o lugar aos amigos da CINCA, os convidados da noite. Deles falamos mais detalhadamente aqui ao lado.

Aquando da actuação do Rancho, logo se viu que muitos estavam ansiosos por dar uns

## Pedacço de Alentejo

Vieram. Com eles trouxeram o trigo que nos ofereceram. Trigo, símbolo das terras de Além Tejo. Nas suas palavras, a voz era a voz da esperança cada dia ameaçada na ponta de uma G3 e cada dia renascida no acto semear, colher. No trabalhar. E no sol que nasce todos os dias. Para todos.

Chegaram. Entre um copo de vinho e uma sardinha uma conversa. Entre um naco de brã e uma malga de caldo verde uma canção que se dança.

Presença de amigos. Alentejanos. Trabalhadores, verdadeiros heróis desta aventura humana que é a Reforma Agrária.

Partiram. Conosco fica o seu exemplo de inabalável vontade na longa resistência e de ilimitada esperança e confiança no futuro.

Vieram.

Partiram.

Deles, em nós ficou um pedacço de Alentejo.

pulos. Assim era. Mas, antes disso, uma intervenção de um dos trabalhadores alentejanos, deu-nos a imagem clara e bem fundamentada em números dessa coisa enorme que é a Reforma Agrária — conquista profunda hoje em dia a sofrer ataques quotidianos que lhe põem a vida em perigo. Outros trabalhadores distribuíram autocolantes da Cooperativa Salvador Joaquim do Pomar. Um álbum de fotografias que foi oferecido à NASCENTE. Agradeceu o nosso Presidente, sr. Barrosa. Casal Ribeiro lembrou com certa emoção, a passagem naquele dia de mais um aniversário do assassinato da Catarina Eufémia. Vitoriu-se a Reforma Agrária.

Enfim, dançou-se! Dançou-se com força, durante uma boa hora. Tocavam e cantavam gentes de Espinho com gentes da CINCA. Dançavam gentes da CINCA, de Espinho e do Alentejo. Era a música popular portuguesa. Era a festa.

## ESTAMOS JNTOS I

E, nessa noite, muitas casas de espinhenses abriram as portas para hospedar os amigos do Alentejo. No domingo de manhã passeou-se por aí, houve quem desse um pulo ao Porto. O almoço foi momento de convívio mais familiar, pois todos os alentejanos almoçaram repartidos pelas diferentes casas que tinham manifestado vontade de os receber.

Eram 4 horas da tarde. O Zé Luís arrumava os últimos sacos em cima da camioneta. Ainda um abraço um endereço oferecido, ainda uma promessa de visita breve. Muitos braços a acenar, dentro e fora das camionetas. Adeus. Estamos juntos.

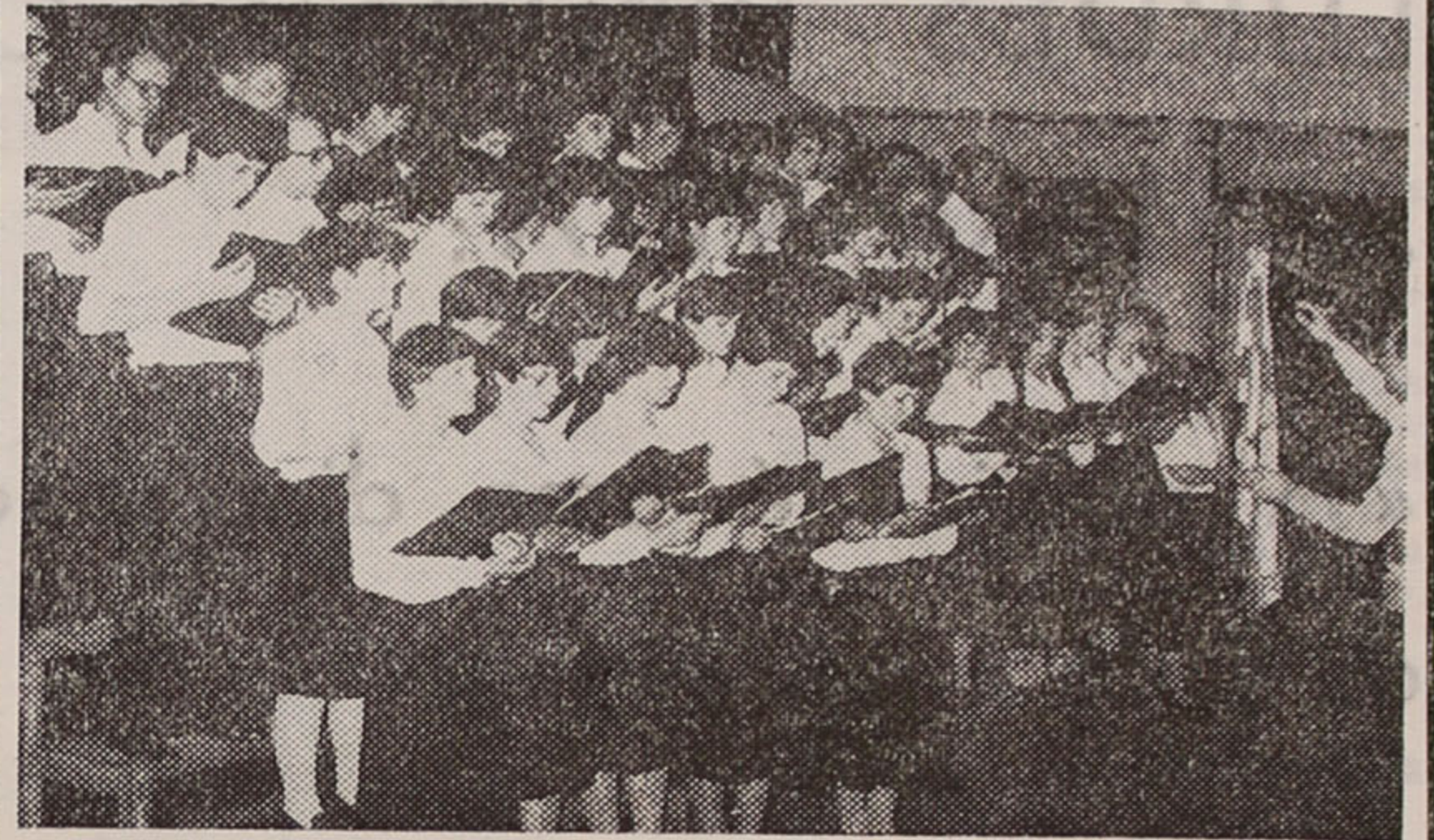
# GRUPO da CINCA

Um numeroso grupo de trabalhadores da Fábrica CINCA (cerca de meia centena de jovens) ofereceu-nos um espectáculo de música e dança bastante variado, onde a alegria foi nota dominante. Começou por actuar o Coro, dirigido por Armando Mendes. Foram seis canções portuguesas harmonizadas por diferentes autores (Lopes Graça, Sampaio Ribeiro, Joel Canhão, Armando Mendes — o maestro).

Em muitos se adivinhava o desejo de saltar para o meio e bailar também...

A terceira e última parte foi um pouco mais ligeira. Duas canções e dois fados que a assistência, certamente contagiado pela alegria do momento anterior, acompanhou com exuberância.

Finalmente, um poema de Fernando Pessoa declamado por um antigo trabalhador da CINCA — que ressaltou



O Coro da Cinca deu um significativo contributo para a riqueza da festa

Embora revelando por vezes uma certa insegurança, certamente devida a algum nervosismo — o apresentador tinha já acentuado o tempo de vida ainda muito curto do Coro —, foi uma actuação agradável, que a assistência sublinhou com fartos aplausos.

O momento mais alto foi, sem dúvida, a actuação do rancho. A variedade dos ritmos, a alegria dos trajés, a harmonia dos instrumentos puseram facilmente os espectadores a acompanhar com palmas e a cantar em coro.

o muito que nos une a todos, para além das diferenças de opinião — encerrou o espectáculo. Foi sem dúvida um serão bem passado, em clima de grande entusiasmo e são convívio. Prolongou-se assim o intercâmbio de experiências iniciado com a visita do Coro Popular de Espinho à CINCA, tempos atrás, intercâmbio muito frutuoso e estimulante para ambas as partes. Fica aberta a porta para novos contactos, para novas realizações, no trabalho interessado pela cultura popular, que nos une.

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENC. DE EDUCAÇÃO ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do poder que me é conferido pelo Art.º 15.º dos Estatutos desta Associação de Pais e Encarregados de Educação, CONVOCO TODOS OS ASSOCIADOS a reunirem-se em Assembleia Geral no próximo dia 31-5-1980, pelas 15,30 horas, numa das Salas da Escola Industrial e Comercial de Espinho, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Análise ao trabalho da Associação de Pais;
- 2 — Análise ao ano escolar;
- 3 — Convívio e outros assuntos de interesse.

NOTA — Ao abrigo do n.º 1 do Art.º 11.º, se à hora marcada não estiver, pelo menos, metade dos Associados, a Assembleia iniciará-se trinta minutos mais tarde (16 h.) com qualquer número de Associados.

Espinho, 16 de Maio de 1980.

O Presidente da A. G.

(a) José Domingos Pereira

## Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

## CASA LUISA NOGUEIRA

## João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

## TRIANGULO



CAFÉ — BAR  
COZINHA REGIONAL

Aberto até às 2 horas da manhã

Especialidade em Francesinhas, etc.

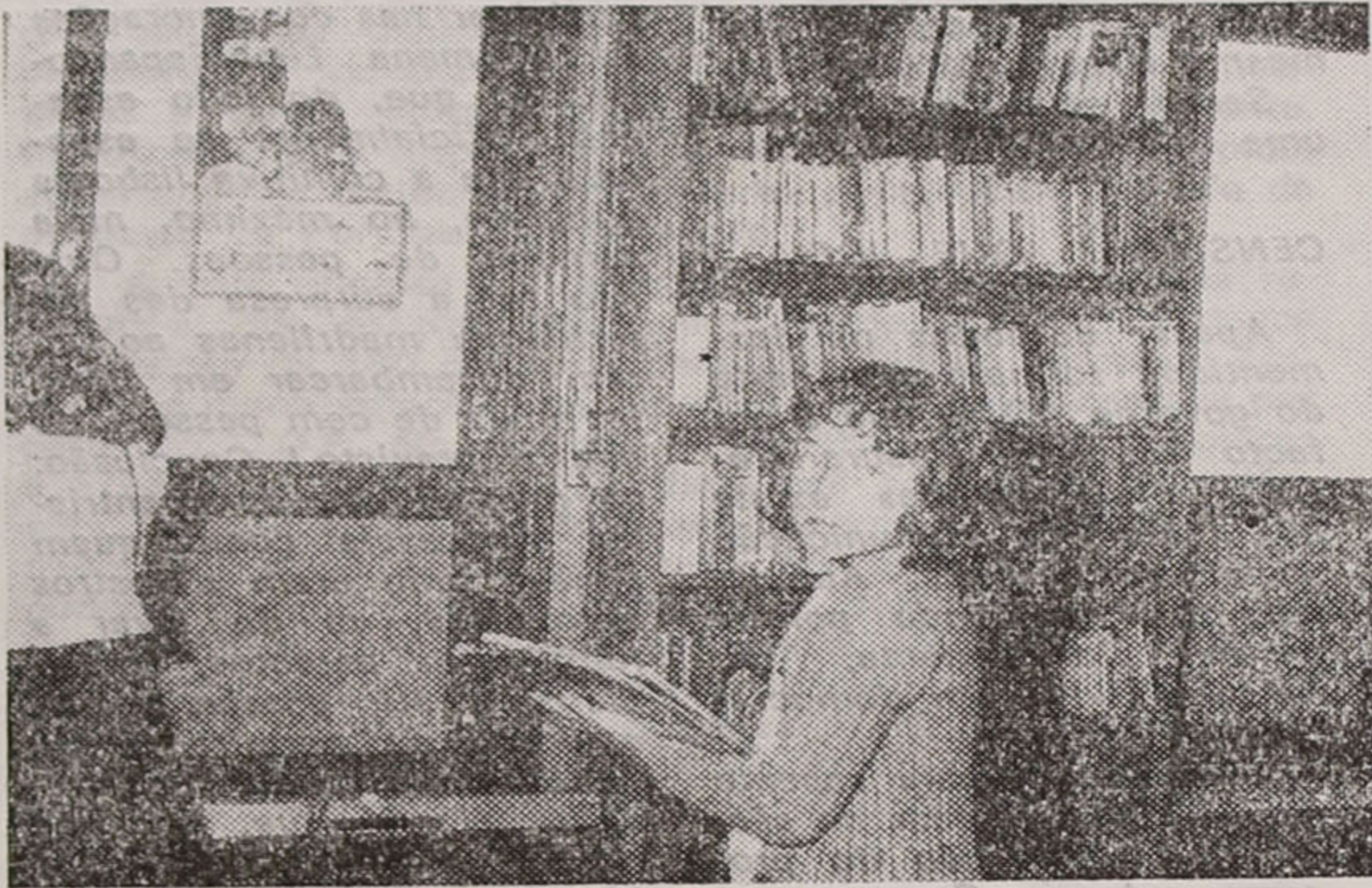
Angulo das ruas 15 e 22 — Telef. 920997 — ESPINHO  
(Encerramento às 5.ª feiras para descanso do pessoal)



# Ler em Espinho: COMO?

Actualmente um livro, por mais pequeno e simples que seja, atinge preços que são incomportáveis pela maioria das pessoas. As bibliotecas pessoais são cada vez menores e muita gente que, há tempos, se permitia comprar 3 ou 4 livros por mês, tem que se contentar presentemente com um, isto no caso de ser mesmo bibliófilo.

Cá por Espinho, o único recurso para os que gostam de ler mas sabem que comprar leitura não está ao alcance de qualquer um, é a Biblioteca da Fundação Gulbenkian, instalada no 2.º andar do edifício do «Nosso Café».



A Gulbenkian mantém em funcionamento a única biblioteca em Espinho. Até por isso, há que reforçar a sua acção.

## A BIBLIOTECA POR DENTRO

Tendo embora o apoio da Câmara Municipal de Espinho, a Biblioteca pertence à Gulbenkian que a mobilizou e que, de três em três meses, procede à renovação dos livros existentes. Os volumes pertencentes à antiga Biblioteca Municipal, em número de cerca de três mil, encontram-se armazenados à espera de melhores dias (ou de melhores instalações) pois o local onde se encontravam à disposição do público, está actualmente ocupado pelas instalações do Tribunal da Comarca. Situação que não deixa de ser curiosa, na medida em que se torna necessário encontrar instalações condignas para a existência de facto de uma boa Biblioteca Municipal.

## ALGUNS NÚMEROS...

Em Dezembro do ano findo a Biblioteca da Gulbenkian possuía exactamente 3567 volumes, abrangendo vários temas que vão desde os clássicos do romance e da novela mundiais até a alguns livros especializados sobre História, Tecnologia, etc.

A maior parte dos seus frequentadores assíduos são crianças e jovens, se bem que alguns adultos tenham também o hábito de passar aí algum tempo. Aliás, caberá aqui salientar o facto de a secção de literatura infantil e juvenil ser a que maior número de títulos conta.

Aberta das 14 às 20 horas, soubemos no decorrer da conversa com a responsável pela Biblioteca, que a hora de maior afluência é precisamente a que se segue ao fim dos períodos diários de aulas nos estabelecimentos de ensino locais. O que não deixa de ser agradável de constatar.

Permitindo a requisição domiciliária, e unicamente para fazermos uma ideia do movimento desta instituição, verifica-se que, no passado mês de Abril o número de livros requi-

sitados para leitura domiciliária foi de 2096, e o número de leitores foi de 853. Pouco? Muito? Cada um tirará as suas conclusões.

## ...E ALGUNS PROBLEMAS!

Consultando os registos, é notório o alarmante número de volumes que são requisitados para leitura domiciliária e que não voltam às estantes da Biblioteca, por «esquecimento» dos leitores: assim, nos anos de 1973/74/75 desapareceram «só» 1.234 volumes. Em 1977 — 625 e no ano seguinte, 973. É um aspecto lamentável e revelador de um egoísmo que, infelizmente, ainda perdura na nossa sociedade. Poderá o leitor desprevenido pensar: «Ahl! Isso são as crianças que fazem!» Não, amigo, não são só as crianças. Também os adultos demonstram uma sede «ilegítima» de leitura... sem despesa!

## ANO DE CAMÕES E MAIS ALGUMAS COISAS...

Poder-se-ia pensar que uma Biblioteca, e ainda mais pertencente à Fundação Gulbenkian, seria das entidades mais habilitadas a comemorar o Ano de Camões. Engano! Pelo menos a Biblioteca Gulbenkian de Espinho não tem nada programado para tal, à excepção da distribuição gratuita de alguns folhetos alusivos. O que é estranho, até porque, afinal, não é todos os anos que surgem tais iniciativas.

Da visita breve que fizemos à Biblioteca Gulbenkian ficou a sensação de que aí se faz o que é possível. O que não invalida a necessidade que a cidade tem de uma Biblioteca a sério, que não sirva só para alguns lá irem ler ou requisitar obras. Por outras palavras, de mais um local de convívio e de promoção cultural dos cidadãos. A Câmara tem uma palavra a dizer, e o mais urgentemente possível.

Está em Espinho uma exposição sobre a vida e obra do escritor Alves Redol, organizada a propósito da comemoração do 40.º aniversário da publicação da sua primeira obra, «Gaibeus». Nos dias 19 e 20, a exposição esteve patente na Escola Secundária de Espinho, transitando em 21 e 22 para a Escola Dr. Manuel Laranjeira, para vir a ser exibida neste fim-de-semana na sede da Cooperativa Nascente.

A exposição faz parte de um conjunto de iniciativas levadas a cabo por uma Comissão Nacional para o efeito criada. O Centro Livreiro da Cooperativa Nascente dá também o seu apoio, organizando nesta região a circulação da exposição por várias associações e localidades. E assim, depois de Paramos, O. de Azeméis, Ovar e S. Paio de Oleiros, é agora a vez de Espinho.

Como acima referimos, a exposição estará patente entre sexta-feira e domingo desta semana no salão da Nascente, onde poderá ser visitada por todos os interessados. No sábado à noite, dia 24, haverá, no mesmo local, um colóquio sobre Alves Redol e a sua obra orientado por dois escritores, José Manuel Mendes e

## ALVES REDOL em ESPINHO

Maremlo e Silva. Saliente-se ainda, que durante o período da exposição os livros da obra de Alves Redol estarão à venda com um desconto de 40%, ótima ocasião para aprofundar o conhecimento de um dos mais importantes escritores contemporâneos.

### O AUTOR E A OBRA

Alves Redol nasceu em 1911, em Vila Franca de Siris, na zona das margens do Tejo que

mais tarde tão vividamente viria a retratar nas suas páginas. Profundamente ligado à vida quotidiana do povo daquela região, compromete-se activamente em acções de animação cultural e educativa junto de algumas colectividades, publicando em 1939 o seu primeiro romance, com o título de «Gaibeus» e que é geralmente reconhecido como marcando o aparecimento de uma ova e importante corrente literária em Portugal, neo-realismo, muito virado para a descrição e análise dos problemas que afectavam as classes trabalhadoras, numa perspectiva de resolução progressista desses problemas.

Ligado sempre intimamente à prática da escrita com a acção cívica, política e cultural mais intensas, Redol vem a fazer parte da Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática e é preso várias vezes pela PIDE. Ao mesmo tempo, a censura persegue-o constantemente, obrigando-a inclusivamente a submeter or originais a causa prévia, caso único entre os escritores portugueses.

Ainda novo, vem a morrer em 1969, deixando uma vasta obra profundamente comprometida com a vida do seu país.

# ”TEMPO DE GUERRA”

## POEMAS DE EDGAR CARNEIRO

Edgar Carneiro, espinhense adoptivo, transmontano de raiz, é aquilo a que se pode chamar o poeta que, porque a poesia

a muitos poucos dá de comer, tem que ser professor. Assim, exerce a sua profissão, desde há anos, na Escola Secundária

de Espinho. Homem preocupado profundamente com a sociedade que o rodeia e vivendo numa forma pensada e lúcida as transformações dessa sociedade, ele reflecte nos seus poemas as sensações, reflexões e opções advindas da sua forma de estar e sentir o mundo em que vive.

Em 1934, Edgar Carneiro publicou a sua primeira obra, «Caminhos do Fogo». Só 44 anos depois, em 1978, sai o seu segundo livro de poemas, talvez mais ligado às suas raízes, (Poemas Transmontanos).

Em Março deste ano, «Tempo de Guerra» aparece nas livrarias. Segundo o próprio autor o surgir deste livro deve-se a «mudanças de situação e conjuntura, novos incitamentos e estímulos».

Em «Tempo de Guerra», e sem termos preocupações de crítica estilística ou formal nota-se a tendência de punir a opressão, a ditadura, a guerra, tudo o que oprime o Homem; tudo aquilo a que Edgar Carneiro é adverso.

Antes de transcrevermos dois dos mais significativos poemas incluídos nesta obra, não é possível resistir à tentação de transcrever parte do parágrafo final da «Nota prévia» que abre «Tempo de guerra»:

«...Eu penso que é sempre tempo de exaltar o amor e a liberdade; de esconjurar o ódio, a tirania, a injustiça e a guerra. Para sempre!»

## HOLOCAUSTO

Levai os braços fortes para a guerra  
Levai a cor do rosto para a guerra  
Levai o sexo inútil para a guerra  
Levai as mãos de sêmen para a guerra  
Levai o sangue rubro para a guerra  
Levai a vida toda para a guerra  
Levai a morte, certa, para a guerra

## FASCISMO

Não foi só tempo de guerra,  
Foi de treva e opressão;  
Varas atadas — o mando,  
Touro castrado — a razão.

Foi da palavra suspensa  
Nos lábios da liberdade;  
De roseiras imaturas,  
Secando por trás da grade.

De alados bezerras de ouro,  
Erguidos em pedestais;  
E de seus falsos levitas  
Que vão pegando aos verais.

Tempo de espera e denúncia,  
De poema inacabado;  
Foi tempo de ir e não vir  
Aos infernos, degredado.

Não foi só tempo de guerra,  
Duelos da mais-valia;  
Foi tempo da morte lenta  
Nos Reinos da Tirania.

## RESTAURANTE — SNACK - BAR

### O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*  
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



## SNACK - BAR

### PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO



# Câmara desmascara...

intervenção na referida Assembleia. Os vereadores em Lisboa puderam ainda esclarecer o Brigadeiro Freire, Presidente da JAE, sobre o real significado do alegado entrechoque de interesses em jogo perante este caso, notório através de petições e exposições que têm

chegado àquela Junta e com origem em sectores próximos do industrial Manuel Violas. Ficou claramente estabelecido o real significado daqueles interesses, os processos desonestos que usam para fazer vingar as suas posições e, sobretudo, que os órgãos autárquicos são neste, caso os únicos representantes legais das populações. Nessa ordem de ideias, é claro que, ao contrário do que tentou fazer crer, Manuel Violas não poderia ser recebido na JAE para interferir no processo, embora seja óbvio para os observadores que as pressões exercidas por aquele industrial e proprietário de terrenos se faz sentir a vários níveis.

De salientar, pois, que a possibilidade de se estabelecer um novo traçado, mais a Nascente, em substituição do actualmente previsto, não parece nada viável, conforme foi claramente demonstrado por um técnico da JAE presente na reunião. Quanto à questão da passagem em vala de pouca profundidade ou outra alternativa, nomeadamente a passagem à superfície, os técnicos da Junta consideram a actual proposta de vala pouco profunda, como a melhor solução. Lamentavelmente, porém, as propostas de algumas emendas a fazer ao projecto, em tempos enviadas pela Câmara e a Assembleia Municipal, não foram tidas em consideração pelos projectistas, o

que contraria as mais elementares normas de respeito democrático pelas opiniões da população e seus representantes.

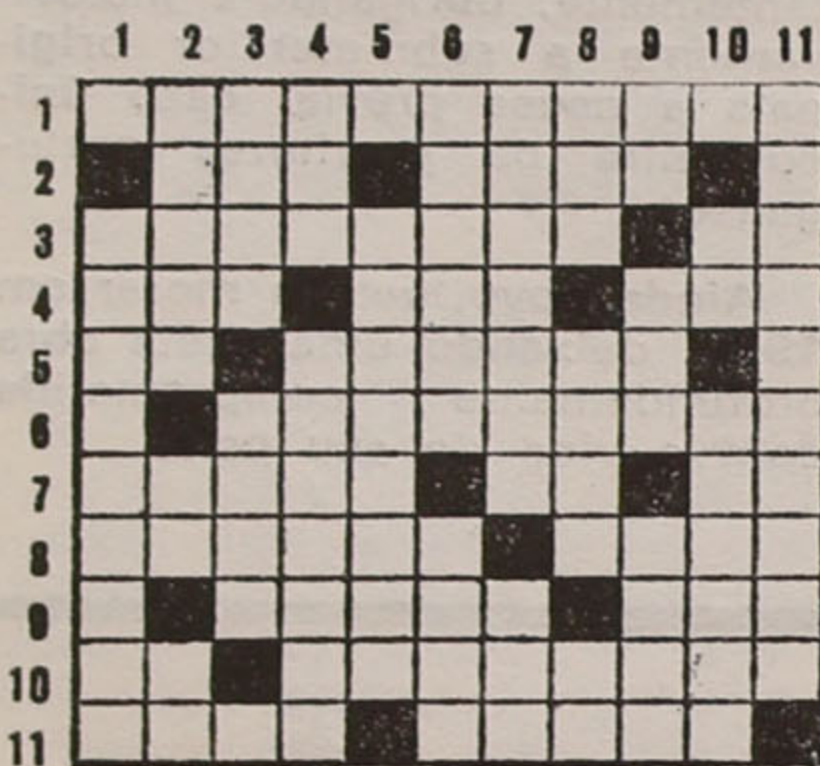
Em conclusão: está um projecto pronto, há uma possibilidade real de a obra avançar a curto prazo, ainda que estejam por resolver alguns problemas de financiamento mas que não parecem difíceis de ultrapassar. E de momento os interesses particulares nesta questão sofreram um rude golpe, não só por verem cada vez mais longínqua a possibilidade de as suas pretensões serem atendidas, como porque a sua actuação ficou claramente desmascarada e isolada mesmo junto de alguns sectores de onde poderiam esperar apoio.

Entretanto, falava-se nos últimos dias da realização de uma manifestação nas ruas de Espinho contra aqueles sectores bem determinados que a pretexto de se movimentarem na defesa dos interesses da cidade procuram apenas garantir a continuação dos seus lucros e exploração sobre várias formas. Haja ou não manifestação, seja apenas fruto de exaltação de café ou protesto de momento, o certo é que falar-se nisso é bem o sinal de que as pessoas estão atentas e não permitirão que se jogue com os seus interesses, como numa roleta onde o lucro sai sempre à casa.

continuação da página 1

## PALAVRAS CRUZADAS

— 66 —



### HORIZONTAIS

1 — O acto do Presidente da República indispensável à validade de uma qualquer lei; 2 — Expressão de surpresa usada pelos brasileiros: deus grego dos ventos; 3 — Este PR interino não resistiu à tentação de usar a televisão para fazer a sua defesa pessoal; dó antigo; 4 — Decâmetro quadrado; mostrou satisfação; dono e senhor; 5 — S. q. do gálio; brotar; 6 — Gira-discos, segundo uma forma já em desuso; 7 — Fascina: olhei; espera de ferimento; 8 — Sórdidos; comparei; 9 — Impígens; textualmente; 10 — S. q. do sódio; elevação; 11 — É indispensável em qualquer torre de igreja que se preze; cantigas de ópera.

### VERTICAIS

1 — Marisco parecido com lavagante (pl.); 2 — Mordiscara; «Ex officio»; nesse sítio; 3 — Instrumento de sopro com timbre anasalado; Grupo Desportivo e Recreativo de Alenquer; 4 — Ilha do mar da Irlanda; cada um dos sinais de actividades de um vulcão; 5 — Depósitos de mercadorias; 6 — Interpretariam; período longo sem chuva; 7 — «Boris...», conhecida ópera de Moussorgski; ...ou não... eis a questão; 8 — Interjeição usada ao telefone; parente; s. q. do níquel; 9 — S. q. do cobalto; pequeno círculo; a que está aí; 10 — Certo; anafadas; 11 — Que visa evitar ou corrigir deformidades ósseas.

### SOLUÇÕES DO N.º 65

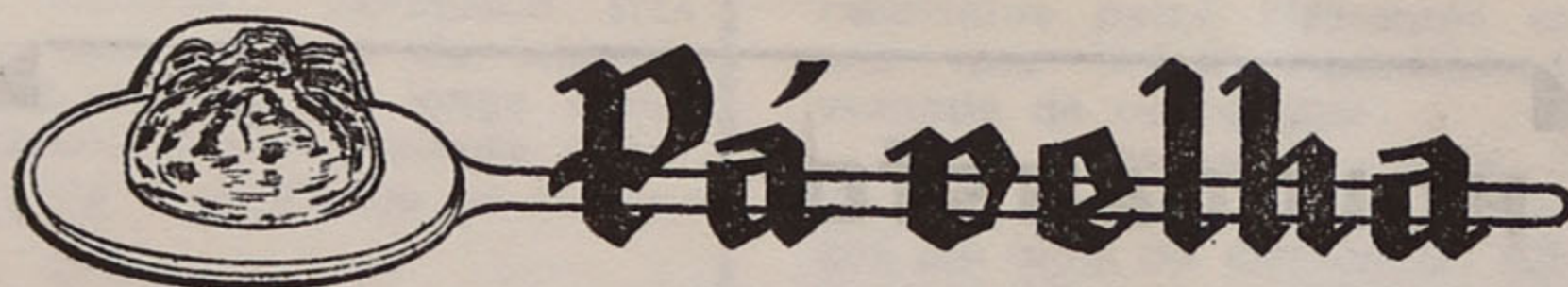
#### HORIZONTAIS

1 — Espantalho; 2 — El; useiro; 3 — TV; AAA; muda; 4 — Rat; troa; és; 5 — Ilusões; uní; 6 — Bering; Brás; 7 — Beauvoir; 8 — Lei; reuniões; 9 — Hino; Seca; 10 — Osaca; Na; pi; 11 — Sarcasmos.

#### VERTICAIS

1 — Estribilhos; 2 — Vale; eis; 3 — Pé; turbinas; 4 — Alá; sie; oca; 5 — Atonar; ar; 6 — Tuaregues; 7 — As; os; viena; 8 — Lema; bouças; 9 — Hiu; urina; 10 — Ordenara; Pé; 11 — Oásis; saís.

## Assine o MARÉ-VIVA



CONFEITARIA

Especialidades Regionais - Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 23 e 20 — Tel. 922514 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas,

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

UTILIDADES DOMÉSTICAS

FERRAMENTAS

FERRAGENS

BANCAS EM AÇO INOX

AGLOMERADOS DE MADEIRA

LAMINADOS (fórmica)

## CENTRAL de FERRAGENS de ESPINHO, L.<sup>DA</sup>

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

## LUSITANIA

MAIO/80

### INTERINIDADES

O dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, efemeramente PR interino, foi à Televisão, esta permanentemente cabotina, tentar justificar uma medida que, pelo menos, é muitíssimo duvidosa. Depois de uma cuidada «mise-en-scène» que meteu bandeira e tudo, o Dr. Leonardo, evidentemente maquilhado, preferiu a sua alocução. Independentemente de outros aspectos, talvez mais sérios, de empregar 5 ou 6 vezes a expressão «nas costas de Eanes», o Interino saiu-se com esta: «...como vem no Diário do Governo». Isso mesmo «Diário do Governo»! Serão saudades ou só uma «gaffe» de alto calibre?

Jorge ia demonstrando qualidade. Mas, pelos vistos, qualidade é uma coisa que não interessa ao governo. Assim, acaba-se com o «Lugar Comum» e manda-se o seu autor, juntamente com três mais, para a secção desportiva. De facto, para a AD, o que o povo precisa é de futebol. O resto é paisagem...

### É FARTAR, VILANAGEM!

O sr. Abecassis, presidente da Câmara de Lisboa, deslocou-se a Madrid, para participar nas comemorações da «Semana Luso-Espanhola». Só que, do lado espanhol, oficialmente se esperava que a comitiva lisboeta atingisse, no máximo, meia centena de pessoas. Qual não foi a surpresa das autoridades madrilenas ao verem desembarcar em Barajas mais de cem pessoas do que o previsto! Conclusão: na mentalidade do «centrista» Abecassis como quem pagava tudo eram «nuestros hermanos», vá de levar a família, os parentes, conhecidos e até possivelmente, o primo da porteira lá do prédio onde reside tão eminente figura que, ao que consta, é uma espécie de Marchueta, governador Civil de Lisboa, antes do 25 de Abril. Pelo menos, popularucho é ele! Quanto ao resto...

### CENSURA? QUE IDEIA...

Apesar de todos os desmentidos formais por parte do governo AD, o que é um facto é que a censura «revisita e aumentada» existe nos meios de comunicação social portugueses. Aumentada em gravidade porque somos, formalmente, um País que vive em democracia.

O exemplo mais recente destes «inquisidores» do séc. XX é a suspensão do programa «Lugar Comum» na Rádio Comercial. Era um «lugar» onde, subtilmente e cautelosamente, conforme ele próprio nos disse, Rui Lima

Uma casa especializada em flos de tricot e industrials

## Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

2 sensacionais excursões em autopulman de luxo — CONCORDE

AR CONDICIONADO

3 DIAS NA GALIZA (Espanha)

DE 8 A 10 DE JUNHO

VIGO — SANTIAGO DE COMPOSTELA  
CORUNHA — LA TOJA — PONTEVEDRA

## MARROCOS IMPERIAL

9 DIAS

DE 9 A 17 DE AGOSTO

SEVILHA (Espanha) — CEUTA — FEZ  
MEKNES — MARRAKECH — CASABLANCA  
RABAT — TÂNGER

MARROCOS é um dos destinos turísticos mais atraentes. País de sol e exóticos contrastes. As suas Cidades Imperiais, símbolos de um passado glorioso, o seu folclore e artesanato milenários, são curiosidades culturais e turísticas. TODOS OS SERVIÇOS INCLUIDOS E ASSISTÊNCIA POR N/ GUIA ESPECIALIZADO

UM ÊXITO QUE JÁ É TRADIÇÃO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

## CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

ESPINHO — Rua 12, 628 — Tels. 921941 e 921285

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS E TURISMO DO DISTRITO DE AVEIRO



## OLIMPIADAS

## Governo não sabe perder

Mais uma vez, e o contrário fugiria à regra, o governo A.D. perdeu uma oportunidade de sair airosa e dignamente duma disputa em que se envolveu e de que saiu derrotado. A derrota, está bem de ver, morou na decisão do Comité Olímpico Português de enviar uma representação nacional às Olimpíadas de Moscovo. A «saída» do governo ainda não está concluída, mas, pelo que já se pôde ver das suas primeiras reacções, não será propriamente um modelo de elegância.

Como ponto prévio, reconheça-se que nesta matéria o governo usou de cautelas que não tomou em outras circunstâncias, em particular quando sollicitamente se precipitou a cortar relações comerciais com o Irão e viu os governos da C.E.E. tomarem uma atitude menos drástica apesar de todo o seu potencial económico. Desta feita, talvez para ver em que paravam as modas, talvez para apalpar o pulso aos meios desportivos nacionais, o governo guardou o anúncio público da sua posição para alguns dias antes da decisão do C.O.P., no propósito claro de pressionar o veredicto dos olimpistas portugueses. Entretanto, e talvez porque esperasse um resultado diferente, foi dizendo que respeitaria a decisão do Comité Olímpico, afinal a única entidade com poderes para decidir ou não da presença de Portugal em Moscovo.

A nota oficiosa do governo acabou por dar alguns resultados, que se traduziram, por exemplo, numa mudança de posição de 180 graus do sempre polémico Fernando Mamede, e numa votação mais apertada do que se esperava por parte do C.O.P. No entanto, a manobra não foi suficiente e a decisão acabou por ser favorável aos Jogos. E então, sim, ficou-se a saber o que este governo entende por «respeito». O Ministro da Educação foi dizendo que não se poderia esperar apoio do governo à deslocação e, por via menos oficial, mas de igual eficiência, soube-se através do «Expresso» que o governo pensava impugnar a reunião do Comité Olímpico por uma pretensa «falta de Estatuto» da Federação de Ginástica e que os atletas que se recusassem a ir a Moscovo poderiam vir a obter facilidades por parte do governo.

Não é difícil perceber-se que se estes últimos terão facilidades para a sua actividade desportiva, os que forem a Moscovo vão estar sujeitos a uma atitude contrária por parte deste governo, enquanto ele o for. E se isto não é chantagem, então arranjem uma palavra melhor.



## Vítor Hugo

— CAMPEÃO EUROPEU,  
O MELHOR MARCADOR  
E... O MELHOR JOGADOR!

Em mais uma etapa do seu brilhante percurso como hoquista, Vítor Hugo acrescentou ao «currículo» um título europeu, o segundo que um atleta espinhense conquista na já longa história do desporto local (o primeiro foi Vladimiro Brandão, há mais de duas dezenas de anos, também no hóquei e também como júnior).

A integração de Vítor Hugo na selecção nacional de juniores campeã europeia foi até encarada com certa naturalidade, mas o atleta da A.A.E. fez questão de fazer mais do que isso: foi também o melhor marcador do campeonato (28 golos), o capitão de equipa no jogo decisivo e geralmente considerado como o melhor jogador do torneio, ganhando definitivamente a consagração nacional e internacional.

Aos 17 anos, que mais se podia pedir?

VOLEIBOL — Iniciados quase campeões  
Roubado o título aos juvenis!

## INICIADOS

Col. Lamego, 3 — SCE, 1

## JUVENIS

F. C. Porto, 0 — SCE, 3

António Arroio, 1 — SCE, 3

Sebastião Silva, 3 — SCE, 0

Os Iniciados tinham em Lamego um jogo decisivo para a sua máxima aspiração, visto tratar-se o Colégio de Lamego do mais directo rival à conquista do título, posto de fora que foi o F. C. Porto. Cá, os miúdos de Lamego levaram três a zero, pese embora a grande claquer que se fez transportar. Lá, teriam de dar tudo por tudo para se redimirem e continuarem a acalantar esperanças. Mas, com muita determinação, o Espinheiro venceu o primeiro set folgadoamente: 15-21. Só que, pensando ter já o pássaro na mão com um único set, desinteressaram-se quase completamente, acabando por perder 3-1. Esperemos que o feiticeiro se não vire contra o feiticeiro e que os iniciados espinhenses arrumem a questão a seu favor, vencendo no sábado à tarde (parece que há camioneta) nas Antas a equipa do F. C. Porto.

O Campeonato Nacional de Juvenis terminava no passado fim-de-semana. Depois da extraordinária vitória nas Antas, o Espinheiro era de longe o máximo candidato à conquista do título. Em Lisboa tudo se resolveria. E os juvenis começaram por derrotar o António Arroio (que cá tinha ganho 3-1)

tendo feito um jogo bastante bom, já que o árbitro se limitou a arbitrar, o que já vai sendo raro... No domingo seria a decisão do título. Num pavilhão repleto de assistência, o Espinheiro seria roubado com os dez dedos! Logo no início do jogo o Sp. Espinheiro protestou-o, porque... uma tabela de basquetebol entrava nos limites do campo de voleibol!

Depois foi o público, que estando bastante próximo do recinto, teve atitudes de verdadeiros energúmenos, puxando as camisolas aos espinhenses, dando-lhes autênticos pontapés, quando estes se preparavam para bolar. Dos árbitros é melhor nem falar... Basta dizer que comemoraram efusivamente a vitória do Sebastião Silva! Aguardemos pela resposta da Federação quanto ao protesto, atitude que também o F. C. Porto seguiu (já tinham protestado o jogo das Antas, pelo que sabemos sem razão), e esperemos que num jogo lícito o Sp. Espinheiro possa demonstrar a sua clara superioridade e conquistar o almejado ceptro.

## Sp. Espinheiro, 0 - Vit. Setúbal, 1 — desmotivação... ?

A enorme vaia com que a equipa profissional do Sp. Espinheiro foi despedida no fim do encontro de domingo, terá feito perceber aos jogadores e técnico espinhenses que os associados não pagam a sua quota mensal apenas para que a equipa não desça de divisão, mas também para poderem usufruir de bons espectáculos, coisa a que profissionais tão bem remunerados não têm o direito de se escusar. E no domingo o Sp. Espinheiro tinha todas as condições para poder fornecer um bom espectáculo: tranquilidade na classificação, tempo excelente para a prática de futebol e uma equipa oponente claramente inferior.

Não vamos aqui alinhar em acusações bastante graves que se ouviram à boca cheia durante e após o jogo, mas dizer muito simplesmente que um maior empenhamento do Sp. Espinheiro ou, porventura, uma maior necessidade de pontos teriam recambiado a desconexa equipa setubalense com um resultado claramente negativo.

Até ao penalty (e houve um penalty aos vinte minutos) o Sp. Espinheiro jogou com vivacidade, com predisposição ata-

cante e poderia ter arrumado logo ali a questão. Mas veio o penalty e com ele a mudança radical do rumo dos acontecimentos. Reis atirou sem jeito, nem força, para uma defesa fácil de Silvano, e a assistência passou a recriminar Reis cada vez que este tocava na bola, sem mais razões do que a circunstância conjunta do capitão espinhense ter falhado uma grande penalidade e Jeremias ter com ele tentado conferenciar, antes da execução do castigo máximo.

Certo é que a equipa pareceu apostada em justificar em bloco o descontentamento que a assistência sem grande justificação fizera recair sobre Reis. Um jogo morno, muito a meio campo, e, até ao intervalo, apenas um remate de cabeça de Amândio fez lembrar a agressividade do primeiro quarto-de-hora.

Mas a segunda parte ainda foi pior. Perante um Vitória postado à defesa e claramente interessado em não fazer muitas ondas, o Sp. Espinheiro alinhava perfeitamente nesse ritmo, exceptuando-se iniciativas individuais de Coelho e de Ruben, que, incompreensivelmente, haveria de ser substituído

com evidente desagrado da assistência. Não houve neste segundo período um remate digno desse nome à baliza de Silvano, mais parecendo que as duas equipas estavam satisfeitas com o resultado, vendo-se o Vitória no seu meio campo a fazer flores com a bola e os quatro defesas espinhenses quase a assistirem ao que se ia passando

do lá para o lados do meio-campo adversário.

Até que, no meio de muito sono e muitos assobios, Amândio e Pinto Ribeiro deixaram Dario passar por eles em direcção à baliza e fazer o golo à vontade. Estava-se quase no fim do jogo e claro que já não foi possível dar novo ritmo ao encontro e encontrar pelo menos o empate.

## SUPOSIÇÕES

Com esta derrota, o Sp. Espinheiro conseguiu fazer o que era inacreditável há oito dias: levar os seus adeptos a fazer contas e a reformular o veredicto em que também caímos de que o Espinheiro já não podia descer. A hipótese de descida é muito longínqua, mas tem toda a validade aritmética:

— a duas jornadas do fim, o Espinheiro tem 24 pontos em conjunto com o Varzim, o Marítimo e o Portimonense. Com 21 pontos está o Setúbal, com 20 o União de Leiria e, já sem hipóteses de igualarem o Espinheiro estão o Estoril e o Beira-Mar (18 pontos) e o Rio Ave.

Para que o Espinheiro possa cair no 13.º lugar tem de perder com o Rio Ave e o Porto, supondo-se que pontuarão as outras três equipas com 24 pontos. Neste caso, o 13.º lugar fica à disposição do Leiria, do Setúbal e do Espinheiro. Então, o Espinheiro descerá se:

— O U. Leiria bater o Belenenses em casa e depois vencer em Alvalade o que só será de admitir se o Sporting vier desmoralizado com uma derrota em Guimarães, mas não deixa de ser admissível; ao mesmo tempo o Setúbal ganhar os dois jogos que lhe faltam, Braga em casa, Varzim fora, fazendo 25 pontos. Das duas equipas com 24 pontos, o Leiria empata com o Espinheiro nos jogos entre os dois (2-1 e 1-2), mas ganha no goal-average total. Se porventura o Setúbal ganhar ao Braga e empatar na Póvoa (o resultado serve ao Varzim), ficarão as três com 24 pontos e aí também é o Espinheiro a descer, pois tem uma vitória e três derrotas nos jogos com as outras duas equipas.

Vamos esperar que o Espinheiro pontue em Vila do Conde ou viremos ter a última jornada com os olhos no Avenida e os ouvidos em Alvalade.

## ANDEBOL

NACIONAL DA I DIVISÃO

Belenenses, 36 — SCE, 16

Encarnação, 26 — SCE, 18

## REGIONAIS

## Iniciados

Vigorosa, 20 — SCE, 9

SCE, 5 — Desp. Portugal, 12

## Juniors

Col. Carvalhos, 16 — SCE, 14

## Juniors Femininos

Col. Gaia, 8 — SCE, 6

## Seniores Femininos

Académico, 17 — SCE, 7

## CLÍNICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

## VISTA OS SEUS FILHOS

NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## Pinto de Mates

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413



Temos para nós que Leonardo Ribeiro de Almeida não merece o mesmo estatuto dos dirigentes da A.D., porque lhe falta o sentido politiquês, a agressividade e o descaramento que nos habituámos nos chefes da direita portuguesa. Não, Leonardo não é nada disso, e pelo contrário configura-se numa imagem de português dos antigos, grossas patilhas, chefe de família tradicional e respeitador dos princípios cristãos. Uma figura que não será difícil encontrar em várias obras de Camilo Castelo Branco.

Homem que parece levar muito à risca o seu papel no mundo, Leonardo Ribeiro de Almeida tem por isso sido muito escrupuloso na con-

dução das sessões da Assembleia da República, sem grandes contestações por parte da oposição. Mas, e a A.D. quando o elegeu sabia o que estava a fazer, tem dois defeitos que o recomendavam para o cargo de P.A.R.: é convencido e é influenciável.

Assim foi que, ascendendo ao cargo de Presidente da República interino por ausência de Ramalho Eanes em Itália, Leonardo se viu em assados para os quais obviamente não está qualificado. Digamos que não foi ele, mas sim os políticos da A.D., que se aproveitaram da ausência de Eanes para, nas costas deste, fazerem a sua jogada com vista à promulgação apressada da fa-

migerada lei sobre o recenseamento dos emigrantes. Lei aprovada na A.R., Leonardo bem conversado, não foi difícil levar à convocação do Conselho da Revolução 24 horas antes do regresso de Eanes com o pretexto da urgência da promulgação. A manobra acabou por sair furada, dada a unanimidade do C.R. em levar a lei à Comissão Constitucional, e suscitou comentários desagradáveis à actuação de Leonardo.

Aqui, o que poderia ter sido um incidente de somenos, transformou-se no assunto da semana, por via do «mau poder de encaixe» de Leonardo, nitidamente preparado para estas jigajogas políticas. Daí até ao apare-

cimento do P.R. interino na televisão, antes da telenovela, foi um passo. Um passo precipitado e que, na tentativa de lavar a honra manchada, não fez mais do que apequenar a figura de Leonardo Ribeiro de Almeida e levantar contra ele justificações e novas críticas, que deixaram de pertencer unicamente a jornais e se estenderam mesmo a conselheiros da Revolução e constitucionistas. Como se não bastasse o abuso de usar vinte minutos de televisão para expressamente fazer a sua defesa pessoal (coisa que Ramalho Eanes nunca fez, nem o deve fazer um Presidente da República), o dr. Leonardo incorreu no grave erro de considerar como mais do que um substi-

tuto precário do Presidente da República, dando a entender que os seus poderes lhe dariam para promulgar leis sem o aval do C.R. e (sabe-se já) talvez até para dissolver a Assembleia da República, se o quisesse.

Leonardo Ribeiro de Almeida não soube interpretar o espírito da Constituição, sobrevalorizou as suas prerrogativas e alinhou numa das inúmeras tentativas da A.D. de subversão do regime constitucional. Esperemos que não caia em outra jogada deste tipo, para que pelo menos possa continuar a usufruir do benefício da dúvida quanto à sua auto-proclamada honestidade. E esperemos que também tenha percebido que tipo de amigos são os seus.

## Aniversário da Nascente

Estão já em marcha as iniciativas que a Nascente organiza a propósito da passagem de mais um aniversário da sua criação, o quarto. Ao comemorar mais um ano de acção cultural intensa e organizada, os activistas e associados da Nascente fazem-no em convicção da importância, que se torna tanto mais relevante quanto é certo que se atravessa um momento em que os poderes instituídos, mais do que incentivar e apoiar os grupos culturais, como seria seu dever, se limitam a tolerar a sua existência e até a pô-la em causa de várias formas.

É de salientar que as comemorações terão o seu ponto alto na noite do dia 31, com a habitual festa na piscina, onde este ano as muitas centenas de pessoas que certamente se juntarão irão ouvir um cantor que é já uma legenda viva da canção popular e de resistência, José Afonso, além de assistirem à estreia de mais um espectáculo que o Coro Popular de Espinho está a tentar aprontar para essa data.

Sexta-feira, dia 23 — às 22 horas — no Salão da Piscina

### O DIA SEGUINTE

de LUIS FRANCISCO REBELO

Um espectáculo pelo GRUPO DE TEATRO DA LOUROCOOPE — Lourosa

Organizado pelo TEATRO POPULAR DE ESPINHO

Sábado, dia 24 — às 21,30 horas — na Sede da Cooperativa

### Colóquio: ALVES REDOL E A SUA OBRA

c/ José Manuel Mendes e Marmelo e Silva

Quarta-feira, dia 28 — às 21,30 horas — no Cinema S. Pedro

NASCENTE — CINECLUBE

### A Honra Perdida de Katarina Blum

do realizador alemão Volker Schlöndorff

Resumo do filme:

Katharina, empregada doméstica, apaixonou-se por «um anarquista e desertor». Uma cadela verdadeiramente enquiçadora morre-se à volta do caso, onde autoridades e informação se lançam na defesa da «segurança».

PARA MAIORES DE 13 ANOS

DIA 31 DE MAIO, NA FESTA DA NASCENTE

## ZECA AFONSO

com o seu grupo acompanhante

EXPOSIÇÕES PERMANENTES NA SEDE DA COOPERATIVA:

— O QUE É A NASCENTE

— «GAIBEUS» E O SEU TEMPO

## Funcionários do F. F. H. em Espinho

continuação da página 1

realidade...

Uma questão que convém aqui esclarecer é que as pessoas visitadas não irão obrigatoriamente receber uma nova casa.

O dr. Almeida e Silva visitou mais de 200 habitações na companhia do Eng. Soares Cardoso, tendo ainda voltado a Espinho na terça-feira, dia 20.

Segundo apurámos, os habitantes do Parque de campismo,

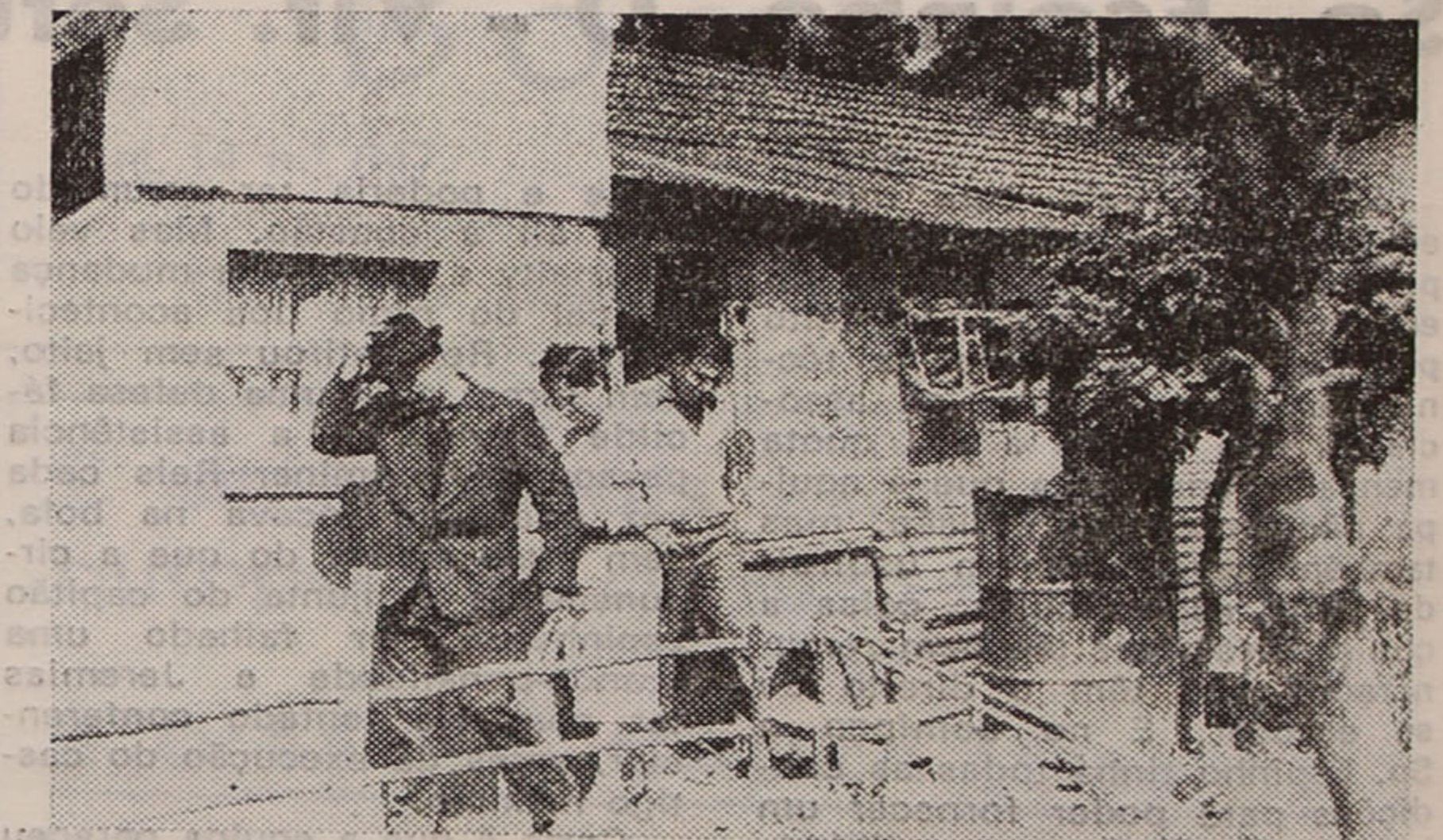
provavelmente terão direito a uma casa na Ponte de Anta, ao abrigo da lei que prevê a atribuição de reservas de casas a pessoas que ocupem locais de interesse público, como é o caso. No entanto este problema por enquanto ainda está em estudo. Iguais reservas foram já atribuídas, conforme o «Maré Viva» noticiou, a vítimas do mau tempo e das cheias do mar.

«ARTIGO 65.º (Habitação)

1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada em condições de

higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.»

— da Constituição da República Portuguesa



### «Casas sim, barracas não!»

«Meu senhor, isto aqui é mesmo uma necessidade.» «É agora que vão dar as casas?»

Estas e outras foram questões que as pessoas, repetidamente, puseram aos funcionários do FFH durante esta pequena viagem ao reino das barracas em que os acompanhámos.

Todos pensam ter razão, têm-na de facto. Um único problema surge: com justiça, entregar trezentas e tal casas do Complexo da Ponte de Anta, visto para

já, ser impossível contemplar os mais de novecentos concorrentes.

«Aqui neste quarto vivem, comem e dormem os meus filhos e netos... todos misturados...», lamenta-se uma mulher. O tecto ameaça ruir.

Aqui vivem todos num estado de promiscuidade deplorável. De higiene nem vale a pena falar.

A palavra de ordem «casas sim, barracas não!» continua actual.

Até quando?



A Biblioteca Gulbenkian

Rua 21 - ESPINHO

PORTE PAGO